

>> *Temática Especial*

O jiu-jítsu como tema da produção científica nos periódicos científicos da educação física brasileira

Marconi Silva de Andrade*

Vinícius Ribeiro da Silva**

Jorge Felipe Fonseca Moreira***

Felipe da Silva Triani****

Resumo:

O jiu-jítsu é uma arte marcial japonesa que se originou no século XVII no Japão, foi criado como uma forma de luta defensiva, com o objetivo de vencer um oponente com o menor esforço possível. Este trabalho tem como objetivo mapear a produção acadêmica sobre o jiu-jítsu difundida nos principais periódicos científicos. A metodologia utilizada para atingir o objetivo foi a pesquisa bibliométrica. Os resultados permitem assinalar que as revistas *Movimento*, *Motrivivência*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* e a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* foram os únicos periódicos que publicaram sobre o jiu-jítsu dentre os que foram analisados. O período do ano de 2010 foi o que se obteve mais publicações sobre o tema. O estudo desvela a produção científica sobre o jiu-jítsu no campo da Educação Física brasileira e aponta para uma predominância de estudos qualitativos, em especial sobre as representações sociais e culturais do esporte, assim como das influências regionais, o que representa um destaque da subárea sociocultural da Educação Física.

Palavras-chave:

Jiu-jítsu. Arte marcial. Educação Física. Bibliometria. Conhecimento.

Jiu-jitsu as theme of scientific production in scientific journals of brazilian physical education

Abstract: Jiu-jitsu is a Japanese martial art that originated in the 17th century in Japan, it was created as a form of defensive fighting, with the aim of winning an opponent with the least possible effort. This work aims to map the academic production on jiu-jitsu disseminated in the main scientific jour-

* Mestrando em Educação. Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Salvador. E-mail: coni.andrade@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3443-6422>.

** Mestrando em Educação. Professor de Judô 2º Dan. E-mail: [vini.10_ssa@hotmail.com](mailto: vini.10_ssa@hotmail.com). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3217-0058>.

*** Doutor em Educação Física e Cultura. Professor da rede FAETEC. E-mail: jorgecoluma@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-15629071>.

**** Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNESA e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: felipetriani@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>.

nals. The methodology used to achieve the objective was bibliometric research. The results allow us to point out that *Movimento*, *Motrivivência*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* and *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* were the only journals that published about jiu-jitsu among those analyzed. The period of the year 2010 was the one that obtained more publications on the subject. The study reveals the scientific production on jiu-jitsu in the field of Brazilian Physical Education and points to a predominance of qualitative studies, especially on the social and cultural representations of the sport, as well as regional influences, which represents a highlight of the subarea sociocultural aspects of Physical Education.

Keywords: Jiu-jitsu. Martial arts. Physical education. Bibliometrics. Knowledge.

Jiu-jitsu como tema de producción científica en revistas científicas de educación física brasileña

Resumen: El jiu-jitsu es un arte marcial japonés que se originó en el siglo XVII en Japón, fue creado como una forma de lucha defensiva, con el objetivo de ganar al oponente con el menor esfuerzo posible. Este trabajo tiene como objetivo mapear la producción académica sobre jiu-jitsu difundida en las principales revistas científicas. La metodología utilizada para lograr el objetivo fue la investigación bibliométrica. Los resultados permiten señalar que *Movimento*, *Motrivivência*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* y *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* fueron las únicas revistas que publicaron sobre jiu-jitsu entre las analizadas. El período del año 2010 fue el que obtuvo más publicaciones sobre el tema. El estudio revela la producción científica sobre el jiu-jitsu en el campo de la Educación Física brasileña y apunta para un predominio de estudios cualitativos, especialmente sobre las representaciones sociales y culturales del deporte, así como influencias regionales, lo que representa un destaque de la subárea aspectos socioculturales de la Educación Física.

Palabras clave: Jiu-jitsu. Arte marcial. Educación Física. Bibliometria. Conocimiento.

Introdução

A pluralidade conceitual sobre o que são lutas gera diversos entendimentos a depender do contexto no qual esteja sendo representada. O termo “luta” é amplamente conhecido, porém, confundido ou usado como sinônimo de artes marciais ou modalidades esportivas de combate, partindo desse entendimento se defende que a nomenclatura, para referir-se às lutas como prática corporal seja “lutas corporais”, devido aos vários significados que o termo pode agregar. De acordo com Schmidt e Ribas (2020) as lutas corporais apresentam uma lógica de oposição direta e são vistas como atividades físicas em que dois ou mais indivíduos competem para vencer um oponente através de técnicas de luta, podem ser realizadas como esportes, com regras e regulamentações específicas, ou como formas de autodefesa ou combate.

Uma dessas práticas corporais de luta é o Jiu-Jítsu, que se baseia em técnicas de torção, compressão e pressão para controlar e derrubar um oponente, chega ao Brasil através da migração japonesa, porém com o passar dos anos foi adquirindo formatos e significados próprios, sendo atualmente reconhecido ao redor do mundo. Os registros demonstram que essa prática corporal foi trazida por Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma. As raízes do Jiu-Jítsu estão relacionadas ao Japão do século XX, sendo que já existia neste país há séculos e poderia ter raízes ainda mais longínquas na Índia (CAZETTO, 2010).

Apesar de ter origem japonesa, segundo Vicentini e Marques (2019), a exposição midiática no evento de MMA e os destaques de atletas brasileiros na competição proporcionou a expansão

e popularização dessa modalidade tanto de forma profissional – academias e competições –, como prática corporal de lazer. Segundos os registros históricos, uma família de imigrantes escoceses se tornou amigo de Conde Koma e ensinou ao seu filho mais velho, Carlos Gracie durante 2 a 4 anos, após passar por Minas Gerais e São Paulo, Carlos Gracie finalmente se instala no Rio de Janeiro para ensinar Jiu-Jitsu (CAZETTO, 2010).

As contribuições do Jiu-Jítsu como atividade física vão além do gesto técnico, sua prática proporciona benefícios aos sistemas cardiorrespiratório e muscular, flexibilidade e coordenação motora, mas também contribui na saúde mental para o autocontrole, combate o estresse e oportuniza o convívio social (ARRUDA; SOUZA, 2014). Ainda segundo Ferreira *et al.* (2018), além da condição física alguns aspectos psicológicos são apontados como: controle do estresse, bem-estar, melhorias em fatores relacionados a competitividade, concentração e superação. Favorece a defesa pessoal para homens e mulheres, acalma pessoas agitadas e ansiosas, aumenta a autoestima e a autoconfiança e desenvolve o caráter.

A necessidade de estudar a modalidade de maneira científica surgiu através, principalmente, da ascensão do esporte na sociedade, o jiu-jítsu se encontra em franco crescimento, tanto em visibilidade, quanto no número de praticantes, demonstrando relevância no mercado esportivo (PAIVA, 2009) e despertando interesse do campo acadêmico (VICENTINI; MARQUES, 2019).

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise bibliométrica da produção acadêmico/científica sobre o jiu-jítsu enquanto objeto de conhecimento difundido nos principais periódicos científicos brasileiros de Educação Física (PEREIRA *et al.*, 2018; JOB, 2018). De acordo com Medeiros e Vitoriano (2015), essa técnica busca mensurar as características das produções acadêmicas. Pimenta *et al.* (2017) ressaltam que a abordagem investigativa do ponto de vista bibliométrico é indispensável no universo científico, de modo que permite compreender o comportamento da produção científica de uma determinada área, auxiliando no surgimento de outras fontes de conhecimento e na avaliação de um determinado campo científico no que tange à sua ampliação ou refração.

Foram considerados como principais periódicos científicos da Educação Física brasileira as 12 revistas científicas listadas por Lazzarotti Filho (2018). São elas: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE); *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (RBEFE); *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*; *Motrivivência*; *Revista da Educação Física* (REF-UEM); *Movimento*; *Motriz*; *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*; *Revista Pensar a Prática*; *Licere*; *Conexões: Educação, Esporte e Lazer*; e *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Trata-se de periódicos já consolidados em que o mais recente já existe há pelo menos 20 anos no campo científico da Educação Física. Para Lazzarotti Filho (2018, p. 38), são “periódicos do campo da EF brasileira presentes na atualidade que denomino de ‘próprios’ desse campo [...]”. O autor segue informando que essa definição foi desenvolvida a partir do relacionamento com instituições e representantes da Educação Física brasileira, como faculdades, órgãos de pesquisa e programas de pós-graduação. Também são especialistas na área por serem utilizados como fontes de pesquisa sobre a atividade científica da Educação Física.

A busca por artigos sobre Jiu-Jítsu nos periódicos foi realizada de modo independente até dezembro de 2021. A coleta de dados aconteceu da seguinte forma: i) acesso a página virtual de cada revista; ii) pesquisa usando o descritor “Jiu-Jítsu” na ferramenta de busca na plataforma; iii) leitura dos títulos e resumos dos textos oriundos da busca; e iv) seleção e organização dos manuscritos eleitos em banco de dados. Não foi aplicado nenhum recorte temporal, sendo assim, todos os artigos que tiveram o jiu-jítsu enquanto objeto de conhecimento foram considerados. Todo o procedimento de coleta de dados, bem como os critérios de elegibilidade, permitiu chegar

a um montante de 17 artigos. Desses, cinco foram na *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, cinco na *Motrivivência*, cinco na *Movimento* e dois na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. O desenvolvimento analítico das produções científicas encontradas tendo o Jiu-Jítsu como tema foi realizado a partir de métricas quantitativas e qualitativas. As quantitativas foram número de artigos por periódico, ano e distribuição por período de publicado, já as qualitativas foram os objetivos de cada investigação, os métodos empregados e as características de produção dos textos.

Resultados

As informações acessadas através das buscas realizadas em bancos de dados das revistas relacionadas a Educação Física no Brasil estão dispostas, em ordem cronológica, na Tabela 1 e servirão de base para esta discussão. A tabela está dividida por autor, título do manuscrito e revista científica em que foi publicado.

Tabela 1 – Pesquisas resultantes dos artigos que têm como base a Teoria das Representações Sociais relacionados com educação e inclusão (n=17)

Artigos		
N	Autor	Título do artigo
1	Oliveira <i>et al.</i> (2006)	Avaliação da força de preensão palmar em atletas de jiu-jitsu de nível competitivo
2	Cazetto (2008)	Lutas e artes marciais na escola: “das brigas aos jogos com regras” de Jean-Claude Olivier
3	Fernandes <i>et al.</i> (2010)	Efeitos da desidratação sobre desempenho de força de atletas de jiu-jitsu
4	Gehre <i>et al.</i> (2010)	Aptidão física de alunos do ensino médio praticantes e não praticantes de jiu-jitsu
5	Cazetto (2010)	Jiu-Jitsu brasileiro e Vale-Tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais
6	Linck, Moreira e Ribeiro (2013)	Resenha do livro “filho teu não foge a luta: como os lutadores brasileiros transformaram o mma em um fenômeno mundial”
7	Lise, Santos e Capraro (2014)	“A lenda dos gracie”: uma análise da crônica de Nelson Rodrigues
8	Garcia, Silva e Votre (2015)	A luta livre no século XX no Rio de Janeiro
9	Millen Neto, Garcia e Votre (2016)	Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta
10	Lise <i>et al.</i> (2017)	A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica
11	Lise e Capraro (2018)	Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada

12	Vicentini e Marques (2018)	A produção científica sobre o jiu-jítsu: análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016
13	Barreto e Perfeito (2018)	Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro
14	Moreira, Silva e Casa Grande (2019)	Efeito da acupuntura nos níveis de força de preensão em atletas de jiu-jítsu – estudo experimental
15	Medeiros <i>et al.</i> (2019)	Relação entre ângulos sagitais da coluna, flexibilidade de cadeia posterior e dor nas costas com a graduação no jiu-jítsu
16	Gomes, Moreira e Triani (2019)	As representações sociais de universitários de um curso de Educação Física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu brasileiro
17	Schmidt e Ribas (2020)	A lógica interna das lutas corporais: implicações iniciais para o ensino-aprendizagem-treinamento do brasileiro jiu-jítsu.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com a popularização do esporte podemos ver que desde 2008 iniciaram as pesquisas com o objetivo de saber mais sobre o tema jiu-jítsu e até o presente momento dessa pesquisa podemos coletar esses dados a baixo.

No decorrer dessa pesquisa as produções foram organizadas em um quadro a fim de caracterizar o que vem sendo publicado de modo que seja possível conhecer os pesquisadores, os títulos dos manuscritos e o periódico em que se encontra disponível. Essa iniciativa foi pensada de modo a romper com as características quantitativas da análise bibliométrica e garantir algum grau de aprofundamento qualitativo acerca do que se tem de evidência científica relacionada ao jiu-jítsu, conforme ilustrado na Tabela 1.

A Tabela 1 apresenta a separação dos artigos que foram encontrados com base na pesquisa seguindo a palavra chave jiu-jítsu e para um melhor entendimento este quadro segue uma linha de organização ao qual foi feita toda esta separação em ordem cronológica, do artigo mais antigo ao mais recente. Além da ordem cronológica podemos ver que o quadro nos mostra mais algumas informações como; ano do artigo, nome do artigo, nomes dos autores e nome da revista em que foi publicado.

Buscando desvelar o jiu-jítsu como objeto dos estudos científicos nos periódicos brasileiros, baseado na Tabela 1, identificamos trabalhos que apontam para diversos caminhos mostrando que as produções nessa área está se ampliando e diversificando cada vez mais. Os temas mais encontrados foram estudos que se relacionam com aptidão e valência física relacionadas ao jiu-jítsu como apontados por Oliveira *et al.* (2006); Fernandes *et al.* (2010); Gehre *et al.* (2010); Moreira, Silva e Casa Grande (2019) e Medeiros *et al.* (2019).

Ainda dentro da perspectiva de diálogo entre os estudos destacam-se Linck, Moreira e Ribeiro (2013); Lise, Santos e Capraro (2014); Alves, Silva e Votre (2016); Millen Neto, Garcia e Votre (2016); Lise *et al.* (2017); Lise e Capraro (2018); Barreto e Perfeito (2018); Vicentini e Marques (2018), Gomes, Moreira e Triani (2019) e Schmidt e Ribas (2020) que apresentam em seus trabalhos reflexões, apanhados bibliográficos, crônicas e resenhas sobre o jiu-jítsu e seus desdobramentos históricos, nas escolas e como lutas esportivas.

Outro ponto importante dentro do presente estudo é a constatação do aumento de publicações com o passar dos anos e a variedade de periódicos em que os estudos sobre jiu-jítsu são

publicados (Tabela 1), inclusive entre grandes revistas como a *Motrivivência* e *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, nesse contexto inferimos que está aumentando o interesse de pesquisa nessa área e a importância que tem para a sociedade.

Com o intuito de dar mais amplitude à pesquisa foram elencados na Tabela 2 os objetivos de cada um dos trabalhos, para evidenciar o seu propósito, indo além das variáveis quantitativas da bibliometria, garantindo maior familiaridade com os dados obtidos.

Tabela 2 – Objetivo dos estudos

Autor	Objetivo
Oliveira <i>et al.</i> (2006)	O objetivo foi avaliar a força de preensão palmar em atletas de jiu-jitsu de nível competitivo, no intuito de estabelecer uma escala de funcionalidade para esta população, visto que há um aumento crescente do número de praticantes.
Cazetto (2008)	O objetivo do livro fornecesse em linguagem simples e acessível possibilidades para iniciar o trabalho com as lutas e as artes marciais.
Fernandes <i>et al.</i> (2010)	O objetivo do estudo foi determinar o efeito agudo da desidratação induzida por sauna sobre a força e a resistência muscular de atletas de Jiu-jitsu.
Gehre <i>et al.</i> (2010)	O objetivo deste estudo consistiu em comparar a aptidão física e indicadores de crescimento de adolescentes com idade média de $16,04 \pm 0,62$ anos que estão regularmente matriculados no ensino médio, praticantes ou não de jiu-jitsu.
Cazetto (2010)	Este estudo é um relato de experiência sobre o ensino de Jiu-Jitsu Brasileiro e Vale-Tudo.
Link, Moreira e Ribeiro (2013)	Conta a história da criação do mma, o esporte que mais cresce no mundo. Desde seu surgimento através dos confrontos de Vale Tudo feitos pela Família Gracie, até os dias atuais.
Lise, Santos e Capraro (2014)	A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar uma das primeiras crônicas esportivas de Nelson Rodrigues – veiculada no jornal Última Hora na qual, o autor trata de um “desafio” entre atletas da modalidade <i>Jiu-Jitsu</i> , no ano de 1955 – Carlson Gracie e Waldemar Santana.
Garcia, Silva e Votre (2015)	Analisar a trajetória da luta livre no Rio de Janeiro no século passado.
Millen Neto, Garcia e Votre (2016)	O artigo analisa o processo de construção das artes marciais mistas (MMA), descreve parte da história do vale tudo no Brasil, de sua internacionalização, e identifica as marcas de ruptura entre o vale tudo e o MMA.
Lise <i>et al.</i> (2017)	O objetivo da presente pesquisa consiste em relacionar a narrativa desenvolvida na biografia <i>Carlos Gracie: o criador de uma dinastia</i> , de 2008, e a perspectiva veiculada por alguns periódicos cariocas do início do século XX, no que se refere ao estabelecimento e disseminação do jiu-jitsu e dos combates intermodalidades no Brasil, em especial na cidade do Rio de Janeiro.
Lise e Capraro (2018)	Objetivo apresentar uma nova possibilidade de compreensão dos primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil.

Vicentini e Marques (2018)	Objetivo deste trabalho foi analisar e descrever a produção científica relacionada ao jiu-jítsu, de modo a identificar tendências, lacunas e possibilidades de desenvolvimento de pesquisa.
Barreto e Perfeito (2018)	O objetivo desta pesquisa visa analisar o efeito do clima motivacional e comportamental criado pelos professores de um projeto de inclusão social (PIS) por meio do esporte sobre a orientação de vida de seus alunos.
Moreira, Silva e Casagrande (2019)	O objetivo foi avaliar o efeito imediato da acupuntura nos níveis de força de preensão manual em atletas de Jiu-jitsu. O estudo foi do tipo ensaio clínico-experimental, cego por parte de um dos avaliadores, com avaliação quantitativa.
Medeiros <i>et al.</i> (2019)	O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a flexibilidade da cadeia posterior, os ângulos das curvas sagitais da coluna vertebral e a presença de dor nas costas com a graduação de praticantes de Jiu-jítsu
Gomes, Moreira e Triani (2019)	O objetivo da pesquisa é desvelar e discutir as representações sociais que um grupo de estudantes de graduação em Educação Física possui sobre o Jiu-Jítsu.
Schmidt e Ribas (2020)	Refletir a respeito da Lógica Interna de interação do Brazilian Jiu-jítsu, sob as lentes da Praxiologia Motriz, a fim de apresentar suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao observar a Tabela 2, nota-se objetivos que fortalecem a aceitação do jiu-jítsu, na sociedade, como esporte de rendimento e atividades escolar para isso as pesquisas se ocupam de identificar o percurso histórico-social da luta no território brasileiros. Pode-se depreender que conhecendo melhor esse esporte de combate as pessoas possam ter uma visão mais ampla e sem preconceitos aumentando assim a participação da sociedade na modalidade. Essa construção ideológica de valores pode ser percebida no artigo de Gomes, Silva e Triani (2019), que discute a representação social dos estudantes de graduação em Educação Física sobre o jiu-jítsu.

Na Tabela 3 podemos visualizar a forma como cada pesquisa foi construída, os participantes ou material utilizado para gerar os dados, vale ressaltar que nem todas as pesquisas teve participação de seres humanos, algumas foram baseadas em material bibliográfico.

Tabela 3 – Metodologia da pesquisa

Citação	Participantes
Oliveira <i>et al.</i> (2006)	Os sujeitos da pesquisa foram 100 indivíduos do sexo masculino com idade compreendida entre 20 e 30 anos.
Cazetto (2008)	Base bibliográfica (livro): Das brigas aos jogos com regras
Fernandes <i>et al.</i> (2010)	Onze atletas amadores de Jiu-jitsu (23 ± 3 anos de idade, $74,4 \pm 9$ kg e 174 ± 5 cm de estatura) que estavam envolvidos regularmente em competições de nível internacional e com no mínimo dois anos de prática da modalidade.

Gehre <i>et al.</i> (2010)	A amostra foi constituída por 25 alunos do ensino médio divididos em três grupos sendo, praticantes de jiu-jítsu iniciantes (GI=9), avançados (GA=7), e controle (GC=9) que não praticavam jiu-jítsu.
Cazetto (2010)	Adolescentes com idades entre 16 e 18 anos
Link, Moreira e Ribeiro (2013)	A resenha do livro “Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial” O livro foi elaborado a partir de relatos dos personagens que fizeram parte dessa história. E mostra como o Vale Tudo foi modificado para se tornar um esporte que move milhões em dinheiro e cria atletas que hoje praticam o MMA no mundo todo.
Lise, Santos e Capraro (2014)	Material utilizado foi uma análise literária da publicação de uma matéria no jornal última hora de uma luta entre Carlson Gracie e Waldemar Santana.
Garcia, Silva e Votre (2015)	Os dados provêm de quatro entrevistas com protagonistas dessa luta, com idades entre 46 e 78 anos e de revistas de lutas trabalhando com memória e história oral.
Millen Neto, Garcia e Votre (2016)	Foram consideradas como características próprias da transição do vale-tudo para o MMA: a profissionalização da categoria; a aceitação pelos veículos de comunicação.
Lise <i>et al.</i> (2017)	Biografia de Carlos Gracie.
Lise e Capraro (2018)	Material utilizado: texto por meio de referências - a partir da análise de matérias jornalísticas do início do século XX. A análise das fontes diverge da atual versão predominante e propicia novos conhecimentos acerca da introdução do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil.
Vicentini e Marques (2018)	Dois teses e 23 dissertações, tem-se como principais resultados: a) desigualdade numérica entre diferentes abordagens e subáreas de pesquisa, bem como disciplinas de estudo; b) característica heterogênea dos participantes destes estudos, sendo a maioria homens adultos não competidores; c) destaque do Brasil na produção científica sobre o jiu-jítsu; d) crescimento quantitativo e qualitativo de pesquisas; e) processo de internacionalização de pesquisas.
Barreto e Perfeito (2018)	42 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 17 anos.
Moreira, Silva e Casagrande (2019)	16 atletas, idades de 18 a 45 anos, de ambos os sexos.
Medeiros <i>et al.</i> (2019)	82 homens com idade entre 14 e 55 anos que praticavam Jiu-jítsu duas vezes por semana com duração mínima 1 hora e 30 minutos.
Gomes, Moreira e Triani (2019)	20 pessoas do sexo masculino e 30 do sexo feminino de diferentes períodos, com média de idade de 26 anos, totalizando 50 indivíduos.
Schmidt e Ribas (2020)	Pesquisa bibliográfica.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao observar a Tabela 3, é possível identificar diferentes grupos e suas diferentes formas de construção das pesquisas, porém a maioria foi realizada com a participação de pessoas – crianças, adolescentes, adultos, idosos e universitários, todos de ambos os sexos – e para além desse formato foi adotada ainda a base bibliográfica. Com essa ampla e diversa amostra utilizada nos estudos percebemos que o jiu-jitsu é uma modalidade esportiva que atinge todas as idades e sexos no decorrer da história.

Conclusão

Além dos benefícios físicos, o jiu-jitsu também pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a autoconfiança, disciplina e é recomendado para todas as idades. Ao treinar consistentemente, os praticantes de jiu-jitsu podem desenvolver habilidades importantes, como autocontrole, força e foco, que podem ser aplicadas em todas as áreas da vida. Ao analisarmos o jiu-jitsu de forma ampliada podemos perceber que os estudos nessa área se encontra em grande crescimento com o aumento das pesquisas e publicações e sua prática tem crescido com o passar do tempo, pois as pessoas têm percebido esse esporte de uma forma menos violenta.

Podemos notar que esse esporte de combate tem uma história muito rica, vem trazendo benefícios como: o aumento da força e a melhora da flexibilidade para os seus praticantes e para além da performance, tem servido como conteúdo de ensino na Educação Física Escolar.

Referências

- ARRUDA, Pablo Delano Porfírio; SOUZA, Bertulino José de. Jiu-Jitsu: uma abordagem metodológica relacionada à quebra de estereótipos. *Revista Redfoco*, Açu, v. 1, n. 1, 2014.
- BARRETO, Darla de Carvalho; PERFEITO, Rodrigo Silva. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 152-163, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p152>.
- CAZETTO, Fabiano Filier. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: “das brigas aos jogos com regras” de jean-claude olivier. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 251-255, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p251>.
- CAZETTO, Fabiano Filier. Jiu-jitsu brasileiro e vale-tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de lutas e artes marciais. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 22, n. 34, p. 223-230, jun. 2010.
- FERREIRA, Diogo Alan Costa *et al.* Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de jiu-jitsu. *Diálogos em Saúde*, Cabedelo, v. 1, n. 2, p. 64-83, jul. 2018.
- FERNANDES, Igor Alexandre *et al.* Efeitos da desidratação sobre desempenho de força de atletas de jiu-jitsu. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 15, n. 4, p. 54-61, 2010. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v18i4.2138>.
- GARCIA, Roberto Alves; SILVA, Nádia Lima da; VOTRE, Sebastião Josué. A luta livre no século XX no Rio de Janeiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 379-390, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.56881>.
- GEHRE, José Augusto Vieira *et al.* Aptidão física de alunos do ensino médio praticantes e não praticantes de jiu-jitsu. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 76-83, 2010. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v18i2.1324>.

GOMES, Bernardo de Oliveira; MOREIRA, Jorge Felipe Fonseca; TRIANI, Felipe da Silva. As representações sociais de universitários de um curso de Educação Física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu brasileiro. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-17, 30 jul. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56122>.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, 27 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p18>.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da Educação Física brasileira. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 35-50, 27 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p35>.

LINCK, Bruno; MOREIRA, Jorge; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. Resenha do livro “filho teu não foge a luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial”. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 333-352, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.39879>.

LISE, Riqueldi Straub; SANTOS, Natasha; CAPRARO, André Mendes. “A legenda dos Gracie”: uma análise da crônica de Nelson Rodrigues. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1329-1349, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.43222>.

LISE, Riqueldi Straub *et al.* A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1149-1160, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.65100>.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 318-324, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.003>.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 491, 25 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v13i3.8635791>.

MEDEIROS, Fernanda da Silva *et al.* Relação entre ângulos sagitais da coluna, flexibilidade de cadeia posterior e dor nas costas com a graduação no jiu-jítsu. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 62-69, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v27i1.7956>.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; GARCIA, Roberto Alves; VOTRE, Sebastião Josué. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.004>.

MOREIRA, Denise Veloso Queiroz; SILVA, Luciana Mara; CASAGRANDE, Daniella Thais. Efeito da acupuntura nos níveis de força de preensão em atletas de jiu-jitsu: estudo experimental. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 59-66, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v27i3.9986>.

OLIVEIRA, Márcio *et al.* Avaliação da força de preensão palmar em atletas de jiu-jitsu de nível competitivo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 14, n. 3, p. 63-70, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v14i3.702>.

PAIVA, Leandro. *Pronto pra guerra: preparação física específica pra luta e superação*. Manaus: Omp, 2009.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM, 2018.

PIMENTA, Alcineide Aguiar *et al.* A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. *Scientia: Pesquisa de Ensino, Pesquisa e Extensão, Bahia*, v. 4, n. 7, 2017.

SCHMIDT, Vagner Augusto de Oliveira; RIBAS, João Francisco Magno. A lógica interna das lutas corporais: implicações iniciais para o ensino-aprendizagem-treinamento do brazilian jiu-jitsu. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 1-19, 6 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e60001>.

VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. A produção científica sobre o jiu-jitsu: análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1335-1352, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.83697>

Data de submissão: 24/03/2023

Data de aceite: 28/04/2023